

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ARCELINA MARQUES DE OLIVEIRA

**"A FESTA DOS MÉDIUNS": MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO E
RESISTÊNCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM COELHO
NETO-MA**

CAXIAS-MA

2021

ARCELINA MARQUES DE OLIVEIRA

**"A FESTA DOS MÉDIUNS": MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO E
RESISTÊNCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM COELHO
NETO-MA"**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da
Universidade Estadual Do Maranhão Para o grau de
licenciatura em Ciências Sociais

Orientador: Prof. Dr. Eloy Abreu

CAXIAS-MA

O48f Oliveira, Arcelina Marques de

A festa dos médiuns: movimento de afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-MA / Arcelina Marques de Oliveira. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

33f.

Orientador: Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Umbanda. 2. Mediuns - Festa. 3. Matriz africana - Religião. I. Título.

CDU 259.4

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608.

ARCELINA MARQUES DE OLIVEIRA

**"A FESTA DOS MÉDIUNS": MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO E
RESISTÊNCIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM COELHO
NETO-MA"**

Aprovada em 04/08/2022

BANCA EXAMINADORA

Eloy Barbosa de Abreu

Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu

Maria do Amparo Moura Alencar Rocha

Profa. Ma. Maria do Amparo Moura Alencar Rocha

Antonio Henrique Passos de Sousa Santos

Prof. Esp. Henrique dos Santos Passos

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, a meus orixás e meus guias de luz que sempre me conduziram pôr o caminho do bem e da bondade. A meus pais Francisca das Chagas e Antonio Marco por tudo que fazem para que eu possa realizar meus sonhos e por todo carinho e amor, a meus irmãos Leticia e Marcos Daniel. A meus avós Antonio Cardoso e Maria Raimunda por todo amor e auxilio. Ao chefe do terreiro que faço parte e no qual foi realizado a presente pesquisa

Seu João Carrasco pelo seu auxilio e colaboração com a pesquisa.

Aos meus amigos Paulo Henrique, Helenice, Jessye Khayanne e Sandy Karoliny e Chaguinha que tive o prazer de conhecer e tê-los em minha vida. Ao meu namorado Wictor Emanuel pelo companheirismo e dedicação.

A meu orientador pro todo auxilio e isentivo ao longo desse processo.

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de um estudo sobre uma festividade realizada por um terreiro de umbanda em Coelho Neto-Ma, na qual, completou no ano de 2021, uma década que se comemora a “Festa dos Médiuns”. Uma festa que traz importantes significados e representações como sendo uma festividade de matriz africana e uma forma de reafirmar o seu papel na sociedade que tão discrimina essa religiosidade. Além de dar uma imensa importância a um dos principais papéis dentro do terreiro, no que se refere ao filho de santo, o objetivo deste trabalho é descrever essa prática festiva que releva para além de seu significado original do papel do filho de santo, que por sua vez, representa um peso significativo dentro de um terreiro e da própria umbanda. O desenvolvimento do referido trabalho perpassa pelas raízes que foram responsáveis para a formação e fundação da umbanda enquanto uma religião de matriz africana no Brasil e, todo seu sincretismo que se relaciona junto a luta enfrentada todos os dias pela umbanda e todos aqueles que se representam através dela. A metodologia usada foi de teor quantitativo com pesquisa de campo juntamente com coleta de dados e entrevistas feitas com os filhos de santo tanto do terreiro quanto aos demais irmãos de fé que vieram comemorar sua festa. Além disso, foi feita uma entrevista com a mãe de santo do terreiro dona Maria Raimunda e com a entidade espiritual João Carrasco, o responsável pela criação dessa festividade.

Para entender as diferentes formas e definições que a festividade tem na umbanda, foi feito um levantamento de autores e textos que auxiliassem na compreensão dos fatos aqui escritos. Para isso foi utilizado autores como CUMINO (2015) que faz uma abordagem sobre a história da umbanda e de como o sincretismo faz parte desse processo, OLIVEIRA (2008) e LAPLANTINE (1988), com conceitos e relatos de como o povo negro integrou ao processo de sincretismo um importante véis que viria a ser uma das correntes mais importantes da Umbanda, levando em conta o processo desde a chegada dos colonizadores e BARBOSA (2016) trazendo como ocorreu o primeiro caso de incorporação que aconteceu com o médium Zelio de Moraes que incorporou o caboclo da sete encruzilhas dando assim o primeiro passo para a formação de uma nova religião. Com FERRETTI (1997) as histórias de como essa religião chegou no

Maranhão e como ela se solidificou no estado, PRIORI (2000) e PEREZ (2002) fundamentam sobre o conceito de festa e o que caracteriza ela, sendo um ambiente de socialização e construção social e AMARAL (1998) e DUVIGNAUD (1983) trazendo características importantes do que é “a festa”, destacando dois tipos sendo elas as festas de representação e participação.

PALAVRAS CHAVES: Umbanda, Festa dos Médiuns, Religião de matriz africana

ABSTRACT

The present work is the result of a study about a festival held by a Umbanda terreiro in Coelho Neto-Ma, which, in the year 2021, completed a decade that is celebrated the "Mediums Festival". A festival that brings important meanings and representations as a festivity of African origin and a way to reaffirm its role in the society that discriminates so much against this religiosity. In addition to giving immense importance to one of the main roles within the terreiro, which refers to the son of saint, the objective of this work is to describe this festive practice that goes beyond its original meaning of the role of the son of saint, which in turn represents a significant weight within a terreiro and Umbanda itself. The development of this work goes through the roots that were responsible for the formation and foundation of Umbanda as a religion of African matrix in Brazil and all its syncretism that is related to the struggle faced every day by Umbanda and all those who represent themselves through it. The methodology used was quantitative with field research along with data collection and interviews with the saint sons and daughters of the terreiro as well as with other brothers and sisters of faith who came to celebrate their feast. In addition, we interviewed the mother of saint of the terreiro Dona Maria Raimunda and the spiritual entity João Carrasco, who was responsible for the creation of this festivity.

To understand the different forms and definitions that the festivity has in Umbanda, a survey was made of authors and texts that would help in the understanding of the facts written here. To do so, we used authors such as CUMINO (2015), who talks about the history of Umbanda and how syncretism is part of this process, OLIVEIRA (2008), and LAPLANTINE (1988), with concepts and reports about how the black people integrated an important link to the syncretism process that would become one of the most important currents in Umbanda, taking into account the process since the arrival of the colonizers and BARBOSA (2016) bringing how occurred the first

case of incorporation that happened with the medium Zelio de Moraes who incorporated the caboclo of the seven crossroads thus giving the first step for the formation of a new religion. With FERRETTI (1997) the stories of how this religion arrived in Maranhão and how it solidified in the state, PRIORI (2000) and PEREZ (2002) explain the concept of party and what characterizes it, being an environment of socialization and social construction and AMARAL (1998) and DUVIGNAUD (1983) bring important characteristics of what is "the party", highlighting two types being the parties of representation and participation.

KEYWORDS: Umbanda, Mediums' Feast, African-origin religiosa

SUMARIO

INTRODUÇÃO	12
1 UMBANDA: SINCRETISMO E SEU SURGIMENTO COMO UMA RELIGIÃO	14
BRASILEIRA	14
1.1 Sincretismo religioso católico	14
1.2 Sincretismo religioso de matriz africana	16
1.3 Sincretismo religioso de matriz indígena	18
1.4 Sincretismo religioso kardecista	19
2 A FESTA DOS MÉDIUNS.....	23
2.1 A estética da festa	30
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
4 REFERÊNCIAS	35
5 APENDICES.....	36
6 ANEXOS.....	54

INTRODUÇÃO

Existem vários conceitos sobre a umbanda, diversos autores já discorreram acerca desses conceitos, Alexandre Cumino é um deles. Ele traz uma vasta variedade de conceitos e definições sobre o que é a umbanda. Sabemos que as religiões surgem a partir de cultos e de culturas anteriores que as antecedem e que vão se modificando com o passar dos anos, e se modificando dando origem a várias outras práticas religiosas, como o caso da Umbanda. O presente trabalho é um estudo que foi realizado em um terreiro de umbanda sobre uma festividade é realizada a 10 anos e que vem crescendo gradativamente a cada ano e ganhando reconhecimento entre os praticantes da religião não só na região em que se localiza o terreiro como em outras regiões do nordeste. A festividade se trata da “**Festa dos Médiuns**”, que ocorre uma vez por ano no mês de outubro respectivamente no segundo sábado do mês na *Tenda Espirita Santa Barbara* localizada no município de Coelho Neto- Maranhão, uma festa voltada em comemoração não só pela existência e pelo seu papel, mas voltada principalmente pelo que esse médium representa dentro e fora do terreiro.

O objetivo deste trabalho é compreender essa festa a partir das representações e falas dos médiuns presentes na festa permeando pelas diferentes formas culturais que abrangem cada região que se fez presente na culminância festiva. Nesse sentido buscou-se levar a pesquisa por caminhos que discorrem as representações e reconhecimentos enquanto identidade étnico racial e de matriz africana como forma de afirmar sua existência e resistência em meio as incertezas, preconceitos e discriminações que perpassam pela religiosidade do povo de matriz africana em especial aos povos de terreiro.

A significância desse trabalho traz uma abordagem que possibilite não só um espaço de debate sobre a temática da festa, como trazer também um espaço de reconhecimento do médium não só como aquele que há no dicionário, mas sim um significado repleto de sentimentos de gratidão e de companheirismo junto a um amaranhado de outros sentimentos. Com o crescimento dessa festa em cada ano que se passa além de seu reconhecimento, porque não analisar e compreender esse evento como um movimento de resistência e reconhecimento enquanto povos de terreiro visto que se ruine não só os médiuns do terreiro de Santa Barbara como reúne irmãos de fé de outras regiões cada um com sua especificidade própria, com sua essência e sua forma cultural de representar em si a religião de matriz africana. É comum vermos festividades nos terreiros voltadas para diversos eixos, dentre eles destaquei três: a festa de padroeiro(a) do

terreiro, festa de alguma entidade e festa de aniversário do pai ou mãe de santo do terreiro. Nesse sentido, tratar essa temática de grande relevância busca-se não só tratar dessa festa como uma “nova festividade”, mas transmitir a compreensão e os significados que ela carrega para essa religiosidade.

A pesquisa foi realizada em um terreiro de umbanda localizado no município de Coelho Neto no estado do Maranhão. O terreiro é nominado e registrado pela FEUBRA¹ (Federação Umbandista do Brasil) como “Tenda Espirita de Santa Barbara”. A chefe da casa, a mãe de santo do terreiro é Dona Maria Raimunda, que junto as entidades que incorpora em especial João Carrasco governam e zelam o centro desde 2002 quando assumiu o terreiro depois da morte de seu pai de santo conhecido como “José do Jão”.

O terreiro conta com um número significativos de aproximadamente 40 médiuns sendo alguns deles ocupantes de alguns cargos dentro do centro como a Chefe da casa, a Contrachefe, os pais e mães pequenos, o correnteiro e outros. Dona Maria Raimunda além de mãe de santo é presidente da Associação dos Umbandistas de Coelho Neto e representante da FEUBRA no município.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentado um apanhado geral de como a umbanda se formou e se firmou enquanto uma religião, e de forma o sincretismo se figura nesse processo permeando por aquilo que de fato esse sincretismo marca como raiz dessa religião. No capítulo dois abordaremos o objeto deste estudo, a Festa dos médiuns. Nesse capítulo veremos o que se trata essa festividade, a quem é destinada a partir da própria fala dos médiuns (filhos de santo) presentes, além das principais características que fazem dessa festividade única, mas que abraça todo aquele que se considere e se reconheça enquanto um filho e irmão de fé. A partir desses relatos extraídos através de entrevistas realizados com filhos e pais de santo presentes na festa, será a base para a discursão do terceiro capítulo à parte da conclusão onde será finalizado este trabalho com as implicações decorrentes deste estudo.

¹ “FEUBRA” – Federação Umbandista do Brasil, fundada em 08 de setembro de 1996 é uma sociedade civil de direito privado. É uma instituição federativa reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal, e pela Lei Estadual, de caráter sociocultural.

1 UMBANDA: SINCRETISMO E SEU SURGIMENTO COMO UMA RELIGIÃO BRASILEIRA

Ao pensarmos nos fatos que fazem essa religião ser o que ela de fato é, sabemos que nada passa a existir do nada, principalmente quando se trata de religião. Toda e qualquer religião é instituída a partir de culturas, cultos, ritos, mitos e outros aspectos que as tornam únicas e ao mesmo tempo semelhantes. Segundo alguns autores a Umbanda como uma nova religião tem como intuito dar importância e seguimento a seus fundamentos e valores, que possuem aspectos de sua ancestralidade em representações religiosas de outras culturas. É importante ressaltar que embora a Umbanda seja considerada uma religião de matriz africana, ela não surge totalmente a partir das ancestralidades africanas, seus fundamentos são advindos de outras religiões e culturas como já dito sendo uma religião marcada pelo sincretismo cultural e religioso. Essa ancestralidade é baseada em outras doutrinas como a Católica, a indígena, afro e kardecista fazendo uso de seus símbolos e seus aspectos dando novas interpretações e ressignificações a esses símbolos e assim desenvolvendo um novo sentido a eles. Veremos agora um pouco desse sincretismo.

1.1 Sincretismo religioso católico

Alguns aspectos que pertencem ao catolicismo são possíveis encontrar também na Umbanda como é o caso das imagens, símbolos, orações, devoções de rituais como casamentos, batismo, funerais e outros.

Um outro ponto importante e crucial que marca bem a essa relação entre a Umbanda e o Catolicismo é a conexão estabelecida entre os santos por parte do catolicismo e dos orixás por parte da Umbanda. No Brasil, são chega a ser cultuado aproximadamente dezesseis orixás variando em cada região. É crucial compreendermos que nessa relação “a umbanda não criou o sincretismo entre santos e Orixás, ela apenas absorveu a pratica já usada nos barracões e nos diferentes cultos afros” (CUMINO, 2015, p. 64). No quadro a seguir podemos observar essa relação:

Quadro 1: relação entre os santos e os orixás

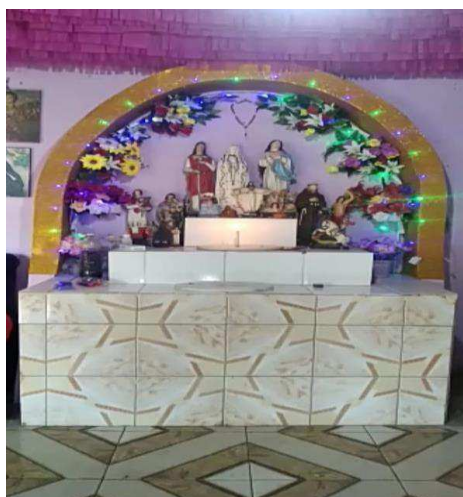
Santos	Orixás
Jesus	Oxalá
São Jorge	Ogum

São Sebastião ou Santo Antonio	Oxóssi
Santa Barbara	Iansã
São Pedro ou São Jerônimo	Xangô
Nossa Senhora Sant'Ana	Nanã Buruquê
Cosme e Damião	Ibeji
São Lázaro ou São Roque	Omulú
N.Sra. Aparecida ou N.Sra. Conceição	Oxum
Santo Antonio de Pemba e Santo Antonio	Exú
N.Sra. Da Conceição, dos Navegantes	Iemanjá

Fonte: própria do autor, 2021

Outra forma de observarmos essa relação é percebemos que todos as tendas ou centros possuem um ou mais altares onde são colocadas imagens de santos e santas onde costumam ser usados para momentos de oração e devoção.

Figura 1: imagem do altar da Tenda Santa Barbara



Fonte: própria do autor, 2021

Esse sincretismo no qual Cumino fala, se deu a partir da escravidão e tráfico negreiro onde foram tragos para o Brasil, negros de diferentes regiões e de diferentes culturas que fez com que nascesse esse sincretismo entre eles.

O catolicismo tem uma marca muito importante na história da Umbanda. Isso porque desde de a época da colonização o sentido e catequisar aqueles que não seguiam a igreja cresceu mais ainda durante o período em que o movimento protestante ganhou mais evidencia e a igreja católica perdeu grande parte de seus fiéis, os escravos então passaram a ser catequisados de acordo com a cultura cristã. É importante ressaltar que tanto a igreja católica como os senhores de escravos, se aproveitaram da situação pois para os senhores de escravos ao catequiza-los, o seu domínio sobre seus escravos seriam maiores e assim teriam maior controle sobre eles, já para a igreja, sua visão se concentrava somente no crescimento dos fiéis que se convertiam. E isso ocorreu nem só com os negros como também com os índios onde ao ter suas práticas observadas pelos colonizadores, eram julgados e colocados como aqueles que **“não possuíam alma”** pois segundo os colonizadores, “não acreditando em Deus, não tendo alma, não tendo acesso a linguagem, sendo assustadoramente feio e alimentando-se como um animal selvagem e apreendido nos modos de um bestiário” (LAPLANTINE, 1988, p. 28). Além da catequese dada aos índios e negros, outra conduta foi adotada pelos colonizadores, a de canonizar santos negros com o intuito de manter mais forte seu poder sob eles e de trazer mais fieis para a igreja. É o que explica Motta de Oliveira:

“Primeiro, o catolicismo fora imposto aos escravos como religião oficial. Depois, para atrair a crescente clientela de negros livres, a Igreja criaria a irmandade dos pretos, canonizaria santos negros e incorporaria manifestações culturais de origem africana em rituais católicos” (OLIVEIRA, 2008, p. 44).

A negação cultural por parte da igreja em relação a cultura afro e ameríndia foi ao ponto em que suas práticas culturais eram cultuadas escondidas para que não fossem castigados por seus senhores e pela própria igreja já que outras práticas religiosas eram proibidas.

1.2 Sincretismo religioso de matriz africana

Como dito anteriormente, foi a junção de várias práticas religiosas que juntas fundiram a religião que viria a ser a Umbanda. E as práticas trazidas pelos negros durante o período de escravidão não poderia ficar de fora.

Pois bem, o segundo o mesmo autor, Cumino a palavra Umbanda já existia na África muito antes de existir no Brasil, “A palavra Umbanda já existia na África antes de surgir na religião de Umbanda no Brasil, aqui e lá essa mesma palavra se refere a praticas rituais que guardam semelhanças e diferenças, pois não são a mesma coisa.” (CULMINO, 2015, p.47).

As heranças que a Umbanda recebeu da cultura africana podemos destacar algumas que são de extrema importância como as vestimentas, as rezas, as danças, os orixás, as devoções nesses orixás e deuses, crenças em ervas, ou seja, seus cultos e práticas culturais, espirituais, medicinais e outros. Podemos afirmar que grande parte desse sincretismo se deu graças ao choque de culturas que ocorreu na chegada desses negros a solo brasileiro que junto a um impacto cultural entre si mesmos de culturas diferentes resultaram na formação e na construção da identidade da Umbanda como uma religião de matriz africana. É daí que vai surgir um dos principais fundamentos que caracteriza a Umbanda que é o caso das **“Linhas dos Orixás ou guias espirituais”**. São nos cultos africanos que existem uma das principais linhas da umbanda, a **“dos Pretos Velhos”** e grande parte da corrente **“dos Príncipes e Princesas”** visto que alguns negros que foram escravizados pertenciam a reinados em suas regiões. Dessa forma podemos afirmar que sim, é notório a grande influência africana na Umbanda como é o caso dos elementos culturais e religiosos como a dança, as plantas, a música, os símbolos e as cores e outros. Essas entidades por sua vez, são descritas como negros, velhos e de sabedoria imensa seja ela sobre cura com ervas, ou cura com rezas

Figura 2: imagem representando a linha de pretos velhos



Fonte: Disponível em < <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/saiba-mais-sobre-os-pretos-velhos-e-peca-protecao-a-essas-entidades.8398effd94007bedd4d581ab4ade2f98zkji7sh4.html>>. Acesso 21, outubro de 2021.

1.3 Sincretismo religioso de matriz indígena

O passado dos povos indígenas sem dúvida nenhuma é marcado por escravidão e muito sangue. Sem dúvida nenhuma, a chegada dos colonizadores foi marcada pelo genocídio da população indígena em massa, pela exploração da mão de obra e etc. como dito anteriormente, as práticas religiosas indígenas também estão presentes na Umbanda, das quais podemos destacar a sabedoria dos mais velhos os pajés, caciques e morubixabas, seus aspectos culturais, suas vestimentas, sua fé sem seus deuses, sua adoração a natureza, seus cultos e seus poderes medicinais ligados a plantas. Além disso, alguns instrumentos como o chocalho que é bastante usado nos cultos indígenas também são utilizados pela Umbanda, que no caso é chamada de cabaça. A pajelança e sua forma de curar, de ajudar também são referências que até hoje são seguidas através das entidades que incorporam os médiuns.

Outra particularidade importante das práticas indígenas é que ele representa uma corrente muito importante dentro da Umbanda, a dos **Caboclos e das Caboclas**, sendo eles uma corrente de luz que vem para ajudar os filhos.

Figura 3: imagem ilustrativa da linha de caboclos e caboclas na umbanda

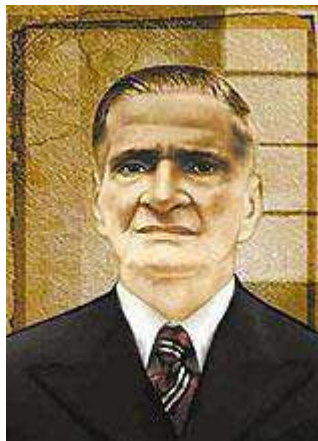


Fonte: Disponível em < <https://lilamenez.wordpress.com/2012/08/10/caboclos/>>. Acesso em 16, setembro de 2021.

Essa corrente dentro dos trabalhos é de extrema importância, foi a partir dela que no Brasil aconteceu o ponto pé inicial do início e aparecimento da Umbanda. Esse acontecimento no qual vos falo, foi a incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas no dia 15 de novembro de 1908

no médium Zílio de Moraes no Rio de Janeiro em centro espírita onde um índio manifestado através de Zelío informou que recebera a missão dar voz aqueles seres encantados como índios e pretos por volta das 20 horas na casa de Zelío, o índio então determinou o início de uma nova religião definido assim as regras que seriam seguidas e que essa religião seria como uma “manifestação do espírito para a pratica da caridade”. Esse caboclo incorporado em Zílio também foi responsável pela primeira tenda espírita no Brasil. “A primeira Tenda Espirita de Umbanda é a Tenda Espirita Nossa Senhora da Piedade (TENSP), fundada no dia 15 de novembro de 1908 por Zelio de Moraes e seu mentor espiritual, o Caboclo das Sete Encruzilhadas.” (CUMINO, 2015, p.123).

Figura 4: imagem do médium Zelio de Moraes



Fonte: Disponível em <<https://www.paimaneco.org.br/2017/07/20/historia-da-umbanda-caboclo-das-sete-encruzilhadas/>>. Acesso 21, outubro de 2021.

Por isso é importante falarmos a respeito desse acontecimento pois foi a partir dele que a Umbanda surge como uma religião.

1.4 Sincretismo religioso kardecista

A doutrina Kardecista ou espiritismo foi uma doutrina que surgiu a partir dos estudos realizados por Alan Kardec em que ele analisou e observou as chamadas “mesas girantes” e principalmente o fenômeno da “incorporação” além de outros casos voltados para acontecimentos mediúnicos na França. No kardecismo, o principal método usado pelos praticantes é o da “**mediunidade**”. A mediunidade é a habilidade de ver, ouvir, sentir e se comunicar com espíritos

desencarnados, ou seja, quem possui a mediunidade tem a capacidade manter uma relação entre o mundo material e o mundo espiritual. É importante ressaltar que nem todas as pessoas possuem essa habilidade, para os espíritas somente algumas pessoas são médiuns e necessitam de orientações para que possam desenvolver seu dom para melhor lidar com esses fenômenos. Dentre esse aspecto importante da doutrina kardecista, está ligado a ele o fato de que a primeira incorporação que foi o marco da fundação da Umbanda no Brasil ocorreu em centro espírita, onde os pais do médium Zelio de Moraes o levaram pois não sabiam o que de fato acontecia com o filho e em um ato de desespero o levaram a um centro espírita por indicação de um médico que por coincidência era espírita, ao analisar Zelio identificou o seria.

O kardecismo como uma doutrina de raiz europeia não alguns aspectos que pertenceram a Europa desde a época colonial, a de superioridade. Essa superioridade presente no kardecismo se refere ao fato de que os seguidores dessa doutrina acreditavam em uma superioridade religiosa, cultural e étnica, tanto que os espíritos ligados aos cultos indígenas e africanos sofriam discriminação por parte dos espíritas pois segundo eles esses espíritos não eram evoluídos e não possuíam luz alguma e que eles deveriam respeitar e obedecer aos aspectos culturais e religiosos ocidentais para assim evoluírem tal qual. De fato, é possível observar esse ponto no relato da primeira incorporação que foi a do Caboclo das Sete Encruzilhadas e de outros médiuns ali presentes:

“Na sequência dos trabalhos, manifestaram-se nos médiuns espíritos apresentando-se como negros escravos e índios. O diretor dos trabalhos, então, alertou os espíritos sobre seu atraso espiritual, como se pensava comumente à época, e convidou-os a se retirarem... Durante o debate que se seguiu, procurou-se doutrinar o espírito, que demonstrava argumentação segura e sobriedade.” (BARBOSA JR, 2016, p. 19).

É importante ressaltar que segundo Cumino, Kardec não havia escrito em nenhum de seus livros esse seguimento, e por mais que esse evento tenha ocorrido em centro espírita, Zelio não seguia essa doutrina, mas foi a partir de alguns aspectos encontrados não só nela como na católica, indígena e africana foi possível formular a base do que viria ser a doutrina da Umbanda.

Figura 5: imagem de Allan Kardec



Fonte: Disponível em < https://www.ebiografia.com/allan_kardec/>. Acesso em 16, setembro de 2021.

Com o mito do seu surgimento enquanto uma religião brasileira tendo seu primeiro centro no Rio de Janeiro, logo não demorou se espalhar por todo o país chegando no Maranhão por volta da década de 1950 com o auxílio de José Cupertino, o primeiro pai de santo a ser vereador em São Luiz do Maranhão. Cupertino é considerado o “introdutor da Umbanda no Maranhão”, segundo a história ele veio do Rio de Janeiro onde se tornou umbandista e ao retornar a sua cidade natal no caso a capital do estado do Maranhão trouxe a nova religião. É de grande valia ressaltar que antes da umbanda enquanto religião chegar ao maranhão, existiam outras denominações e práticas das religiões afro brasileiras. Em São Luiz era praticada o Tambor de Mina ou a Mina, oriunda de outras práticas já existentes na capital, em outras cidades como Codó já mudará sendo o Terecô usado para expressar a cultura afro como explica Ferretti:

“O Tambor de Mina surgiu na capital do Maranhão, se expandiu pelo Pará, Amazonas, outros Estados do Norte e para as capitais que receberam grande número de migrantes do Norte, como Rio de Janeiro e São Paulo. Embora hegemônico no Maranhão, o Tambor de Mina - Jeje, Nagô, Cambinda, foi sincretizado no passado com manifestação religiosa de origem indígena denominada Cura/Pajelança e com uma tradição religiosa afro-brasileira, surgida em Codó (MA), denominada Mata ou Terecô. (FERRETTI, 1997, p. 3)

Como vereador, Cupertino desenvolveu diversas atividades voltadas para umbanda como festividades como a primeira festa de iemanjá na orla marítima de São Luiz que é comemorado até nos dias atuais essa festividade.

Já em Coelho Neto, não se sabe ao certo quando a umbanda chegou na região, nem por quem ela foi trazida. O que se sabe é que o primeiro terreiro do município foi fundado por um homem conhecido como “Mestre Otavio”, um homem muito conhecido por suas práticas na umbanda e um dos primeiros a ter um salão na cidade segundo dona Maria Raimunda: *“eu tive conhecimento a muitos anos...eu ainda conheci, era o salão do mestre Otavio... um mestre muito sabido que teve dentro de Coelho Neto. Um salão muito afobado...eu era menina quando ouvi falar nesse salão dentro de Coelho Neto”*. Não há nenhum registro sobre outros terreiros que tenham vindo antes, nem o nome da Tenda ao certo se sabe, pois a Associação que possui o registro e o mapeamento dos terreiros do município e da zona rural só passou a existir muito depois.

2 A FESTA DOS MÉDIUNS

A festa na umbanda perpassa por diversos significados, etapas, símbolos e conceitos. Nela é possível percebemos como as relações pessoas e interpessoais se ligam de distintas formas, e como as especificidades se destacam e formam um conjunto de características que fazem a festa ser incomum e ao mesmo tempo solidaria e conjunta pela forma como os laços que não existem passam a existir quando entram em contato no ambiente fervoroso e caloroso que é a festa. A autora PRIORI (2000), destaca em suas características que fazem da festa, um importante ambiente para analisar as relações que existem ali, segundo ela “A alegria da festa ajuda as populações a suportar o trabalho, o perigo e a exploração, mas reafirma igualmente os laços de solidariedade ou permite aos indivíduos marcar suas especificidades e diferenças. PRIORI (2000, p. 10). Por ser um ambiente totalmente propício a extensão dessas relações sociais, podemos afirmar que a festa é então um ponto de encontro onde não só a presença como as relações sociais e culturais se fazem existentes.

Existem diversas formas de compreender os conceitos de festa, o que podemos afirmar é que de fato ela é um ato coletivo pois se a espaço direto capaz de dar espaço as relações sociais, pessoais e culturais podemos sim vela como um ato coletivo, é o que PEREZ (2002) fala quando conceitua festa: Segundo Perez (2002):

“[...]a condição da festa é dada pela confluência de três elementos fundamentais, interdependentes um do outro, que se *confundem* uns com os outros, a saber: um grupo em estado de exaltação (leia-se fusão coletiva e efervescência) que consagra sua reunião a alguém ou a uma coisa (toda festa é sacrifício) e que, assim precedendo, liberta-se das amarras da temporalidade linear e da lógica da utilidade do cálculo, pois a festa é uma sucessão de instantes fugidios, presididos pela lógica do excesso, do dispêndio, da exacerbação, da dilapidação. Em resumo: a festa instaura e constitui um outro mundo, uma outra forma de experienciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções – com um forte acento hedonista e agonístico – e, mesmo, em grande medida, pelo não-social.” (PEREZ, 2002, p. 19)

Segundo ela, é graças a essa junção das três especificidades, a festa pode ser definida como algo que se encaixa no paradoxismo, ou seja, algo que possui grande intensidade capaz de instaurar e estabelecer caminhos onde se desenvolve construções sociais.

Diferente das demais festividades a Festa dos Médiuns se distingue em vários aspectos. Podemos observar que na maioria das festividades que encontramos nos terreiros de Umbanda, Quimbanda, são festividades como comemorações de aniversário da mãe ou pai de santo daquele terreiro, festa em honra a alguma entidade que incorpore também no dirigente do terreiro e o mais comum que é a festa em honra o padroeiro do terreiro que muitas vezes são os Santos ou os Orixás. Pois bem, essa festividade é jovem, atualmente no ano de 2021 ela completou uma década que se comemora o médium.

Para entendermos melhor o sentido da festa, é mais que importante compreendermos em que sentido a palavra **médium** é usada.

Existem variadas definições para a palavra *médium*, entre elas está a que o médium é a “pessoa que, segundo o espiritismo, tem a capacidade de se comunicar com os espíritos, com pessoas que estão mortas.” (DICIO,2021). Como podemos ver, de acordo com uma das doutrinas que se formula como base da umbanda o Kardecismo, o médium é aquele que possui a habilidade de manter uma relação entre o real e o sobrenatural. Porém, o uso da palavra médium em seu sentido original varia de região para região. Isso porque no maranhão respectivamente no terreiro de Dona Maria Raimunda onde essa festa acontece, os filhos de santo são chamados de *médiuns* não só porque tem esse significado e por terem habilidade com o sobrenatural, e sim no sentido de acompanhar, o médium é aquele que acompanha, faz parte e integra o terreiro respeitando as regras, normas e doutrinas daquele terreiro, com isso, é comum ouvirmos com frequência a seguinte frase “*fulano é médium de dona ou de seu Ciclano*”. Na frase, podemos observar bem a mudança no uso da palavra, porém ao mesmo tempo em que ela é usada para denominar aquele indivíduo como um filho de santo de tal pai ou mãe de santo, ele não deixa de carregar seu significado original pois ali está a essência da palavra. A mediunidade pode passar de geração para geração e pode não ser hereditária, mas ocorre algumas vezes de se o pai ou mãe fazem parte de um terreiro a um determinado tempo, pode acontecer de seus filhos, netos e assim por diante também seguirem os mesmos caminhos, ou seja, de também frequentarem o mesmo terreiro. Não é de forma alguma uma obrigação de pertencimento, mas é bem comum na região acontecer.

Não diferente dos demais terreiros de outras regiões, o Terreiro de Santa Barbara também faz outras festividades, no caso desse terreiro especificamente, as festas eram voltadas para dois eixos, eram realizadas duas festas por ano sendo elas: o aniversário da Mãe de Santo do terreiro a Dona Maria Raimunda nos dias 11 e 12 de julho e a festa em honra a padroeira da Tenda Santa Barbara nos dias 03 e 04 de dezembro.

Figura 5: imagem da festa de Santa Barbara em 2012



Fonte: própria do autor, 2012

Figura 6: imagem da segunda festa dos médiuns



Fonte: própria do autor, 2021

É importante ressaltar que cada Terreiro, Tenda, conga seja qual for a denominação, possui uma entidade que governa e comanda aquele lugar, como no caso da Tenda Nossa Senhora da Piedade do médium Zelio de Moraes, a entidade que comandava era o Caboclo das Sete Encruzilhadas porém deve-se compreender também que não somente a corrente de caboclos pode comandar, mas também as demais correntes. No caso da Tenda Santa Barbara quem comanda é também um caboclo, seu nome é “João Carrasco”. O moço João Carrasco como ele mesmo se denomina e é conhecido por muitos filhos e filhas de santo, incorpora na Mãe de Santo Maria Raimunda desde muito cedo. Esse caboclo, João Carrasco foi o fundador da *festa dos médiuns*, foi ele quem determinou que seria comemorado então a Festa dos Médiuns rompendo com uma

tradição de 9 anos que se comemoravam o aniversário de seu aparelho². Segundo a entidade a festa foi criada como uma forma de presentear e agradecer os seus filhos de santos pelo seu esforço e empenho que tinham em ajudar e organizar a festa de sua mãe de santo: *“A festa dos médiuns não existia nesse terreiro, existia a festa de aniversário do meu aparelho, um dia eu decidi... eles se esforçavam tanto pra ajudar a fazer a festa da mãe...e porquê não fazer a deles? [...]”*. Nesse sentido, percebemos em sua fala a importância que o médium tem dentro de um centro, no caso da tenta Santa Barbara, o auxílio, o cuidado e o empenho dos filhos em ajudar a mãe de santo na comemoração de seu aniversário foi crucial para que houvesse o rompimento da tradição dessa festa e fosse instalado uma nova festividade marcando assim um importante episódio na história do terreiro e daqueles que fazem parte. Essa mudança ocorreu segundo seu João, por volta do ano de 2010, onde foi comemorado pela última vez a festa de aniversário de Dona Maria

Raimundo dando entrada já em 2011 a festa dos Médiuns: *“Eu decidi dar a festa deles, no dia 31... do dia 30 para o dia 31 de agosto porque é o dia de comemoração de senhor São Raimundo Nonato, protetor dos umbandistas. Mas teve um tempo...um ano..., mas quando tava faltando menos de 15 dias para a festa morreu um batazeiro³ dela (dona Maria Raimunda) e decidi adiar a festa. Botei a festa deles pro segundo sábado de outubro. No segundo sábado de outubro é o dia de comemoração da festa deles, dos médiuns*. Podemos perceber o sincretismo católico presente na umbanda fundamentado na fala da entidade seu João Carrasco quando fala que a festa seria realizada no dia de São Raimundo Nonato, santo protetor dos umbandistas além da representação do luto dentro do terreiro de um batazeiro e também filho de santo da casa. O luto nesse sentido é visto também como um aspecto católico, com o significado semelhante porem vivenciado e lidado de forma diferente. Essa data do dia 30 para o 31 de 2011 seria a data da primeira festa dos médiuns ser realizada no terreiro, mas com o evento ocorrido apenas 15 dias antes da festa, foi colocada a data para o segundo sábado de outubro onde a dez anos vem sendo comemorada essa festa.

Embora essa festividade aconteça somente na tenda de santa Barbara, seu João Carrasco deixa claro que a festa ele deu não somente para os filhos de santo de dona Maria Raimunda, mas para todos os médiuns: *[...] é o dia da comemoração do dia deles [...]; não só os médiuns do meu aparelho, mas eu dei essa festa pra todos os médiuns, todos. Quem ser médium, receba essa festa de comemoração pra eles...eu João Carrasco resolvi dar essa festa pra eles, no ano de 2011, foi*

² Forma como as entidades chamam aqueles que incorporam.

³ Pessoa que bate o tambor na hora da gira.

o início, a primeira festa que eles comemoraram[...]”. Assim, ao mesmo tempo em que a festa acontece somente em Coelho Neto, essa característica deixa de existir quando acontece a migração de outros terreiros, de localidades diferentes, linhas diferentes, vivências diferentes trazendo seus filhos e filhas para comemorar a sua festa passando a ser a representação forte do povo de matriz africana que reafirma sua fé e existência através de sua cultura. Com o passar dos anos a festa vem tendo um grande crescimento e reconhecimento, ela vem ganhando espaço entre os terreiros de umbanda de diferentes regiões. A festa de 2021 contou com a presença de 19 terreiros sendo eles tanto do município quanto de outras cidades e estados. Como podemos observar na tabela a seguir.

Quadro 2: listagem dos terreiros presentes na festa

TERREIRO	CIDADE/POVOADO/ESTADO
Tenda Espirita Santa Luzia	Coelho Neto- Ma
Tenda Espirita Santo Antonio	Povoado Paulo/Buriti- Ma
Tenda Espirita N.Sra. Aparecida	Povoado Espirito Santo/ Coelho Neto- Ma
Tenda Espirita São Francisco	Povoado Barrinha/Afonso Cunha- Ma
Tenda Espirita Nossa Senhora do Carmo	Codó-Ma
Tenda Espirita N. Sra. Do Perpetuo Socorro	São Raimundo- Ma
Tenda Espirita Santa Luzia	Aldeias Altas- Ma
Tenda Espirita São Domingo	Caxias- Ma
Tenda Espirita Santo Antonio	Caxias- Ma
Tenda Espirita Santo Antonio	Caxias- Ma
Tenda Espirita Rainha Iemanjá	Caxias- Ma
Tenda Espirita São Miguel Arcanjo	São Bernardo- Ma

Tenda Espirita São Benedito	Teresina- Pi
Tenda Espirita 7 força	José de Freitas- Pi
Tenda Espirita São Jorge	Batalha- Pi
Tenda Espirita de Mamãe Oxum	Esperantina- Pi
Tenda Espirita Santa Luzia	Esperantina- Pi
Tenda Espirita Pai Oxalá	Esperantina- Pi
Tenda Espirita São Francisco	Esperantina- Pi
Tenda Espirita N. Sra. Aparecida	Esperantina- Pi

Fonte: própria do autor, 2021

A festa não tem importância somente para quem participa e vem de fora, para os filhos de santo da casa que são aqueles que preparam e acompanham todas as etapas para festa e que quando percebem o quanto a festa cresceu se enchem de orgulho como diz Dona Cruz, uma das mais velhas filhas de santo do terreiro de Santa Barbara que acompanha desde o início da primeira festa dos médiuns “ *tá com dez anos da festa dos médium, seu João Carrasco deu essa festa pra nós e é um orgulho pra mim e pra todos nós do terreiro. No primeiro ano dessa festa...nós recebemo ela assim como uma festinha mesmo, só depois já na segunda foi que eu fui refretir nessa festa e eu percebi que a festa significava muita coisa pra quem é médium. Nós tem o maior prazer de bater cabeça pra fazer uma coisa bonita e bem feita, nós compra nosso fardamento que graças a Deus da tudo certo... me orgulho muito dessa festa, me orgulho de ser media da dona Maria Raimunda e do Seu João Carrasco que foi quem lembrou de nós e deu esse presente que nós brinca e comemora alegre e satisfeito mais os outros irmão que vem todos os anos*”. Podemos aqui perceber como de fato os filhos do terreiro recebem e veem essa festa e o quão é importante ter os demais irmãos de fé consigo, ressaltando o verdadeiro sentido da umbanda, o de irmandade e fraternidade.

A autora AMARAL (1998) faz observações sobre as falas de Durkheim sobre a religião quando fala de festa. Segundo a autora, Durkheim caracteriza a festa em três momentos “**(1)** a superação das distâncias entre os indivíduos, **(2)** - a produção de um estado de 'efervescência coletiva' e **(3)** - a transgressão das normas coletivas.” (AMARAL, 1998, p. 38). A autora ainda

aponta dois critérios classificatórios da festa, que é o de participação e classificação. Para ela pôr a festa ser um ambiente onde as relações sociais prevalecem de forma coletiva, não basta haver somente a presença dos indivíduos, a sua participação é crucial e elementar, assim no momento da festa tanto o tempo quanto a participação fazem com que ela seja um fato social total.

Durante a festa, ocorre no início uma apresentação dos terreiros presentes onde são apresentados os pais e filhos de santo de cada terreiro. Nesse momento foi observado que ali aconteceu vários reencontros entre pais e mães de santos com seus filhos que se tornaram zeladores de terreiro também, demonstrando o valor que tem o médium e o seu pai ou sua mãe de santo. É durante esse momento que percebemos a importância das relações sociais e sentimentais que se enraízam nos terreiros, tornando quase que uma relação parental de sentimentos de respeito e aprendizado.

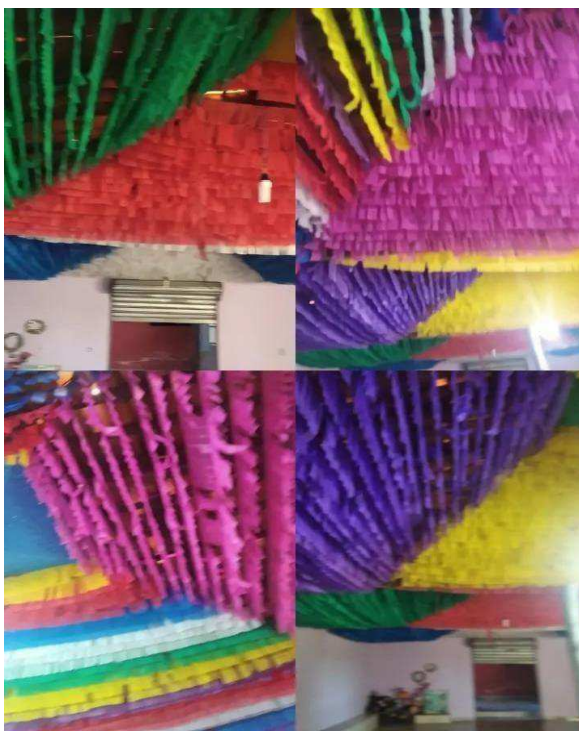
A festa dos médiuns é muito respeitada pelos terreiros que marcam presença, tanto pelas mães e pais de santo como pelos filhos, é o que podemos perceber na fala de um dos pais de santo de Esperantina, Pai Cleanto: *“já ta entrando pros cinco ano que eu venho trazer meus filhos pra brincar na festa deles... nunca vi uma festa dos médium, pela primeira vez, foi na cidade de coelho neto no maranhão...já é tradição, todo ano eu venho porque o médium é muito importante.* Além dos pais e mães de santo, os seus filhos também relataram como se sentem homenageados com a festa como relata uma filha de santo de Batalha Juliana: *“é bom demais, eu me sinto feliz em vim toda vez, quando minha mãe Francinete fala que vem nós do salão fica feliz demais porque a festa é nossa né...a gente faz é nós que somos os médium e é bom demais”* como dito por Juliana, a festa são eles que fazem, eles que são os homenageados.

A participação na festa é discutida por diversos autores como Duvignaud (1983). Ele destaca dois aspectos importantes. Para ele a festa se divide em dois tipos: a Festa de Representação e Participação. Na festa de representação ele destaca dos grupos, os “atores” que são aqueles que organizam e participam da festa de forma direta organizam a festa para os “espectadores” que são aquelas que participam de forma indireta, nesse sentido cada um possui um papel na festa e são cientes dos acontecimentos daquele momento. Já a festa de participação, os dois sujeitos os atores e os espectadores, nesse caso participam diretamente, ou seja, eles estão a parte de todo o acontecimento desde o início, meio e fim da festa incluindo os mitos e que for de sobrenatural crendo e auxiliando no que seja necessário.

2.1 A estética da festa

Na festa é possível ver nitidamente diversos processos relacionados a estética e embelezamento. Ainda durante a preparação pra festa ocorre alguns procedimentos que são passados de Seu João Carrasco para os filhos, um deles é a preparação do terreiro. Essa preparação é o momento de embelezamento da eira onde vai ser mudado o forro do terreiro que muda a cada dois anos. Esse forro é dado por ele para a dona Maria Raimunda e cabe a ela recriar o modelo que ele passa pra ela. O forro do salão é feito totalmente artesanal pensados e arquitetados pela entidade e construídos pelos filhos de santo. O forro usado nas festividades do terreiro de Santa Barbara é sempre de acordo com as cores presentes nas próprias linhas da umbanda. Cada linha representa uma cor, uma corrente como diz a própria dona Maria Raimunda: “os *enfeites que o meu pai João me dar são sempre combinando com as cores que tem nas correntes...tudo gira em torno das correntes...são elas que fazem a umbanda ser a umbanda*”. Essas cores que ela fala são as sete cores que representam as linhas da umbanda e que estão presentes desde o fardamento do terreiro ao enfeite do teto.

Figura 7: imagens do teto do terreiro de Santa Barbara



Fonte: própria do autor, 2021

Além do enfeite do salão, outro aspecto estético presente não só na festa dos médiuns como também nas demais festividades, é a farda⁴. A farda é a roupa que é pensada e planejada de acordo com a cor que o ano representa ou pede. Essa cor é a cor predominante do novo fardamento e do enfeite do terreiro. Ela pode ter várias interpretações que seu João Carrasco explica *“a cor da farda, é importante pra gente representar o nosso sentimento dentro e fora dos trabalhos... a cor da farda dos médiuns esse ano foi roxo. O roxo representa saudade...foi um ano difícil pra todo mundo, meus filhos perderam parentes, amigos...então a cor do ano da festa dos médiuns foi o roxo”*. O uso do roxo com a representação da cor da saudade tem outro significado também no terreiro, especificamente na festa dos médiuns. A cor roxa já foi usada antes a 11 anos atrás na comemoração de aniversário de Dona Maria Raimunda, a última festa de aniversário que foi o marco do fim de uma festividade dando início a uma nova, deixando o sentimento também de saudade, e dez anos depois o roxo se repete novamente só que em outras circunstâncias, mas com o sentimento de forma ainda mais intenso.

Figura 8: festa de aniversário de dona Maria Raimunda



Fonte: própria do autor, 2010

A cor também é um importante componente de destaque, os terreiros fazem uso não só de suas práticas como também das cores e das formas de suas vestimentas para caracterizar a sua presença e seu terreiro. O modelo das vestimentas são características próprias que variam de região para região, ou seja, é algo próprio e singular.

⁴ Como é chamada a roupa usada durante a gira.

Figura 9: imagem dos pais de santo no momento de homenagear seus filhos



Fonte: própria do autor, 2021

Ainda no início da festa durante a cerimônia de apresentação dos terreiros aconteceu a entrega de um certificado de participação que foi confeccionado em nome de cada terreiro sendo entregue aos pais e mães de santo como uma forma de agradecimento por terem trago seus filhos para comemorar sua festa junto com os filhos do terreiro de Santa Barbara.

Figura 10: momento da certificação dos terreiros



Fonte: própria do autor, 2021

Através das imagens, pode-se observar até mesmo os mínimos detalhes como a cor das paredes, do certificado e a cor do vestido da mãe Maria Raimunda são de cor roxa, remetendo a cor do ano. A festa ocorre durante dois dias, nesse decorrer ocorre a troca de farda onde os filhos de santo podem trocar as fardas e usarem aquela que quiser usar. Nesse sentido na finalização da festa ocorre um espetáculo de cores finalizando a festa com uma linda gira cheia de cores e alegrias que contagiam o público que participa e o que assiste.

3 CONSIDERAÇÕES FINAS

O presente trabalho possibilitou conhecer e compreender o seu objeto de estudo a partir de suas características e aspectos, além de compreender a fundo as raízes que permeiam a festa como uma festividade de matriz africana oriunda da umbanda enquanto uma religião brasileira. A umbanda como visto no primeiro capítulo, é resultado de um processo histórico rico e cheio de encantamento e mistério. A umbanda assim é então resultado de um encontro entre três culturas de aspectos, características e doutrinas diferentes dos quais as fazem únicas e importantes características que foram responsáveis por a formação dessa importante religião. Pois bem, esse processo como visto se chama sincretismo. Os tentáculos que firmam a umbanda com como religião de grande importância, de beleza e significado único e misterioso são as bases que permeiam pelas religiões e doutrinas católicas, kardecistas, africanas e indígenas. As raízes da religião católica no que se diz respeito e se liga na representação de Jesus e os santos, além da crença no céu e no que é ruim ligado ao diabo. Além do mais o catolicismo também está presente com as orações e obrigações feitas as entidades como velas e orações. Os aspectos e características africanas, foram as práticas trazidas pelos negros durante a escravidão pois desde muito antes de virem para o Brasil e antes do surgimento da umbanda no país, ela já era praticada pelos africanos. Vale ressaltar que a presença de práticas no cotidiano africano no que se refere a religiosidade nos remete que essas práticas eram cultuadas e festejadas. Outro importante aspecto do sincretismo africano é a presença de uma linha de entidades chamadas de “pretos velhos” onde são entidades negras advindas da África e trazidas escravizadas que se encantaram e representam a umbanda. Já o sincretismo indígena, se faz presentes com os rituais de cura e festejos promovidos pelos indígenas além de ser também uma corrente muito importante de entidades dentro da umbanda assim como as de pretos velhos. Como prova podemos observar o evento de formação da umbanda no Brasil que aconteceu graças ao caboclo das sete encruzilhadas e com a criação as festas médiuns que foi também por um caboclo João Carrasco. Na religião kardecista,

a sua presença na umbanda vem se apresentar a partir da primeira aparição e incorporação que aconteceu marcando a fundação da umbanda como uma religião brasileira. Esse acontecimento foi o principal marco com a primeira incorporação registrada sendo ela do caboclo das sete encruzilhadas no médium Zelio de Moraes na qual ele mesmo com suas palavras marcou o surgimento da umbanda como uma religião. Assim trazendo duas figuras importantes como o seu precursor Allan Kardec e Zelio de Moraes que foram médiuns e por esse motivo nos chama a pensar na importância que essa figura tem. Não só nesses aspectos da religião são esboços do kardecismo. A visão preconceituosa em que se referiam as entidades como de caboclos e pretos velhos nos remetem uma parte dos preconceitos vivenciados pelos praticantes das religiões de matriz africana. Ora, se de um lado a doutrina de kardecista se referiam as entidades pretas e indígenas com ar de superioridade atualmente não é diferente. É óbvio que atualmente os preconceitos não foram vencidos muito pelo contrário. De fato, a cor e a descendência eram fatores para que houvesse preconceito antes e atualmente não é diferente, não diferente de hoje a doutrina ou religião que o sujeito segue também é sinônimo de ofensas, agressões verbais, físicas e outros. Ser praticante e sujeito pertencente as religiões de matriz africana traz a si um peso para além de seu alcance. Se manter resistente enquanto uma irmandade unida e feliz por propagar sua fé é se manter firmado e reafirmar de que seu papel é não só importante para suas tradições e obrigações, mas também com a importância de manter a historicidade de sua religião.

A festa com sua especificidade deixa de ser uma festa somente do terreiro de santa barbara de coelho neto e passa a ser também uma festa conjunta cheia de significados. O desenrolar da festa permite então o encontro de pais e filhos de santo que há um tempo não se encontravam, foi possível também observar ao longo dos dez anos, filhos se tornarem pais de santo e assim como seus chefes, trazerem seus filhos para comemorar a sua festa.

Portanto podemos afirmar que a festa dos médiuns é de grande importância pois além de conter características singulares e ao mesmo tempo semelhantes as demais festividades, ela é uma homenagem ao médium não só pelo seu significado e sentido da palavra, mas é lembrado como parte importante do terreiro não só por ser aquele que estabelece comunicação com o sobrenatural e sim pelo seu papel e importância dentro do terreiro. A festa faz não só com que os filhos de santo compreendam seu valor enquanto um sujeito pertencente do terreiro e da religião e sim que ele se perceba como o responsável e merecedor de tal comemoração.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira** – sentidos do festejar num país que “não é sério”. São Paulo: Tese de Doutorado – FFLCH – USP, 1998.
- BARBOSA JÚNIOR, Ademir. **Teologia de Umbanda e suas dimensões**. São Paulo: Anúbis, 2016.
- CUMINO, Alexandre. **História da Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Madras, 2015.
- MEDIUM. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/medium/>. Acesso em: 29/11/2021.
- FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha, 2001, **Encantaria de “Barba Soeira”: Codó, Capital da Magia Negra?** São Paulo, Siciliano.
- FERRETTI, Mundicarmo. **Mina e Umbanda: o culto aos caboclos no Maranhão**. 1997. Disponível em <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/205>.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Das Macumbas à Umbanda: uma análise histórica da construção de uma religião brasileira**. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2008.
- PEREZ, Léa Freitas. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (org.). **A Festa na vida: significado e Imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 15-54.
- PRIORE, M. L del. **Festas e Utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

APENDICES

APENDICE A: Termo de consentimento de uso de fala e imagem

 **UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA**

Eu, Maurício Carvalho, de
nacionalidade brasileira, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF , residente no município de
Esperantina, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-fapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021

Maurício Carvalho
(Assinatura)



Eu, Cláudio José Moura, de
nacionalidade brasileiro, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF , residente no município de
Esperantina, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, MARIA DAS DORES CONCEIÇÃO, de
nacionalidade _____, do estado do MARANHÃO, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
Codo. AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS**": movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de OUTUBRO de 2021.

MARIA DAS DORES CONCEIÇÃO

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Francisco dias de
nacionalidade _____, do estado do maranhão, portador do nº de
CPF _____, residente no município de
coxias, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "A FESTA DOS MÉDIUNS": **movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 08 de setembro de 2011.

Francisco dias

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Demilson Sousa, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão portador do nº de
CPF _____, residente no município de
Esperantina. AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 9 de outubro de 2021.

Demilson Sousa

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Thiago Santos, de
nacionalidade _____, do estado do Paraná, portador do nº de
CPF _____, residente no município de
Esperantina, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Thiago Santos

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Maria Solange da Silva, de
nacionalidade Brasileira, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF: _____, residente no município de
Esperantina. AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 9 de setembro de 2024.

Maria Solange da Silva
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Raimunda Lopez, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF _____, residente no município de
São Luís. AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma"**. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 9 de outubro de 2021.

Raimunda Lopez
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Letícia Marques de Oliveira, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
Coelho Neto, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Letícia Marques de Oliveira
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Francisca Luciana, de
nacionalidade _____, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF _____, residente no município de
Batalha, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Francisca Luciana
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Raimundo Lopez, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF _____, residente no município de
São Luís.

AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 9 de outubro de 2021.

Raimundo Lopez
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Francisco dos Chagas, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
São Raimundo, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS: movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de Outubro de 2021.

Francisco dos Chagas
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Francisco dos Chagas de Lima, de
nacionalidade _____, do estado do Maranhão, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
Caxias, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma"**. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de Outubro de 2021.

Francisco dos Chagas de Lima
(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu TRANISSON PEREIRA DE SOUSA, de
nacionalidade BRASILEIRO, do estado do PIAUÍ, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
ESPERANTINA, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado "**A FESTA DOS MÉDIUNS**": movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma". A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros); (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

TRANISSON PEREIRA DE SOUSA

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Francisco Denis de Carvalho, de
nacionalidade brasileira, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
Coqueirina, AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem
em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada
no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de
afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma"**. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima
mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica
(vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.
Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem
que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a
qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Fº Denis de Carvalho

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Maria Francinete, de
nacionalidade brasileira, do estado do Piauí, portador do nº de
CPF , residente no município de
Batalha.

AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros); (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico. Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Maria Francinete

(Assinatura)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Eu, Maria Raimunda Lima de Oliveira, de
nacionalidade _____, do estado do maranhão, portador do nº de
CPF. _____, residente no município de
coelho neto.

AUTORIZO o uso de minha fala e da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso, intitulado **"A FESTA DOS MÉDIUNS": movimento de afirmação e resistência das religiões de matriz africana em Coelho Neto-Ma**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e da fala acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) livros; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros), (III) quaisquer trabalhos de cunho acadêmico.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e falas não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou fala e a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Dia 09 de outubro de 2021.

Maria Raimunda Lima de Oliveira
(Assinatura)

ANEXOS

ANEXO A: Foto da Mãe Maria Raimunda

Figura 11: foto da mãe Maria Raimunda



Fonte: própria do autor, 2021

ANEXO B: Fotos do caboclo João Carrasco incorporado na mãe Maria Raimunda

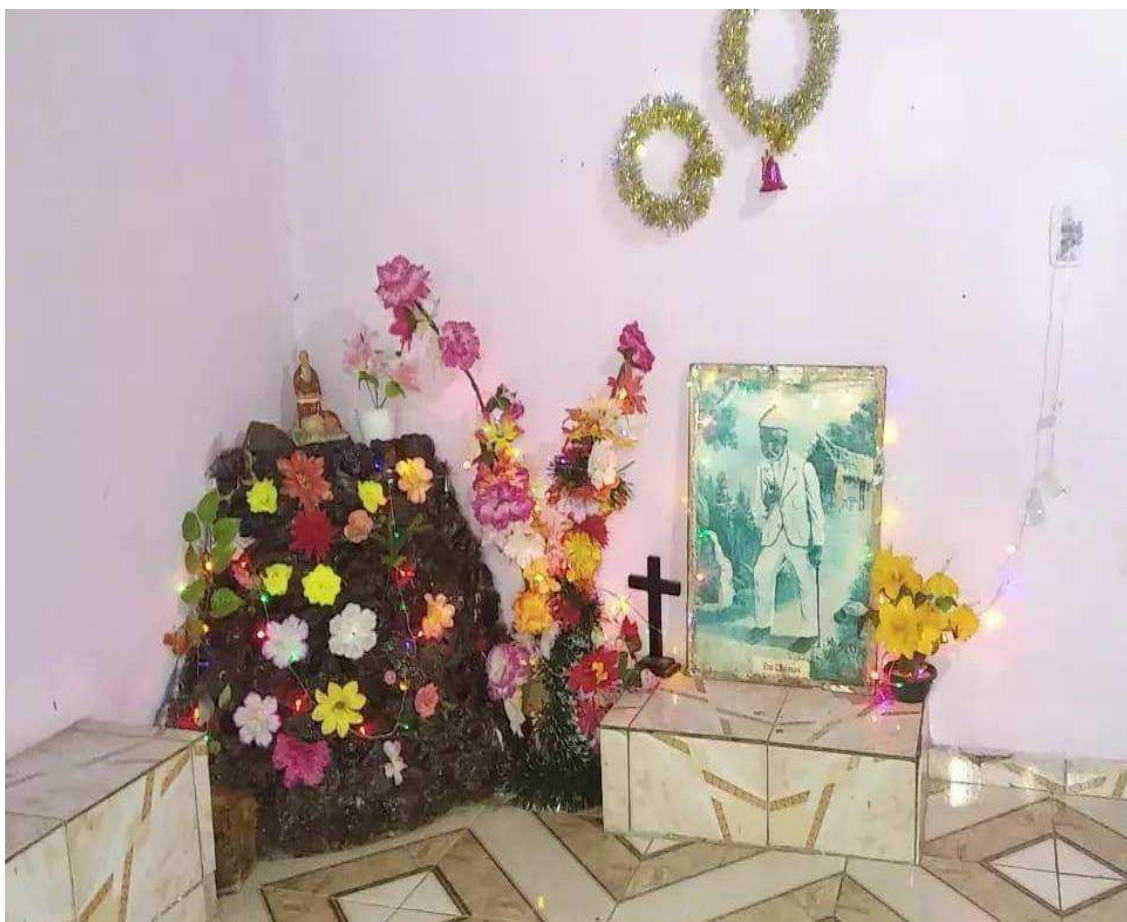
Figura 12: Moço João Carrasco em eira



Fonte: própria do autor, 2021

ANEXO C: Fotos de alguns pontos do salão

Figura 13: pedreira de Xangô e ponto dos Pretos Velhos



Fonte: própria do autor, 2021

Figura 14: Pedreira de Xangô



Fonte: própria do autor, 2021

Figura 15: Gruta de Iemanjá



Fonte: própria do autor, 2021